

# Rede Brincar e Aprender

arte-educação, literatura, cultura popular, ação social

**Relatório 2004**

**coordenação**

**Carla Daniel Sartor  
Isabella Massa  
Nathercia Lacerda**

**Direção geral do Ciespi**

**Irene Rizzini**

**apoio:**

**Instituto C&A de Desenvolvimento Social  
Grupo Lorentzen**



**em convênio com a PUC-Rio**

## ***O apanhador de desperdícios***

***Manoel de Barros***

*Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas.  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo os insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim esse atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos  
como as boas moscas.  
Queria que minha voz tivesse um formato de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.*

## Introdução

Brincar é criar laços.

“Etimologicamente, brincar vem do verbo latino *vinclu* (de onde se derivou *vincro*, depois *vrinco*, daí *brinco*), que significa laço.”

(Dim; As Artes de um Brincante)

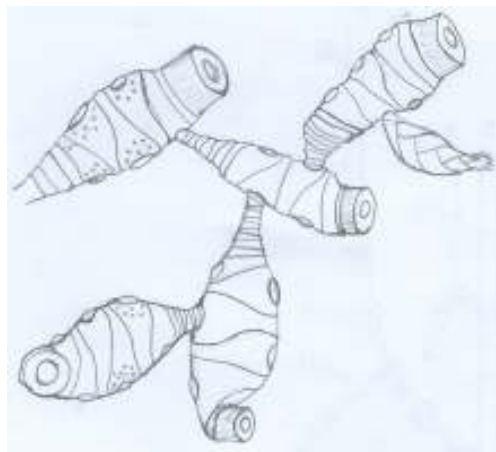


A literatura possui uma função muito mais ampla do que a mera erudição: é um dos recursos capazes de nos levar à reflexão sobre os conflitos sociais e psicológicos do homem. É um dos recursos mais ricos na promoção do diálogo, na troca de idéias, na aquisição de novos conhecimentos.



É a partir desses pressupostos que o projeto Rede Brincar e Aprender vem trilhando seu caminho desde outubro de 2002.

Ao buscarmos uma imagem que mostre visualmente a essência estrutural do projeto, temos no rizoma, raiz característica de um bambuzal, um belo exemplo.



(rizoma – desenho de Vicente Barros)

O rizoma não possui um único centro gerador de mudas. Como no rizoma, o projeto tem em diferentes núcleos, um sistema gerador de ações.

As ramificações formam-se no rizoma permanentemente. Como no Rizoma, o projeto ramifica suas parcerias, amplia seu alcance de forma individual e coletiva.

O rizoma torna-se cada vez mais forte quanto mais ramificações tem. Percebe-se no projeto Rede Brincar e Aprender raízes que se fortalecem a cada pessoa que passa a fazer parte dessa rede.

O rizoma necessita do contato humano com técnica e conhecimento para fortalecê-lo. No Rede, os vínculos são criados e conquistados a partir da relação afetiva que se forma a partir uma convivência permeada pelo respeito às diferenças.

Basta um pequeno broto de rizoma na terra para fazer brotar um frondoso bambuzal. Gestos cotidianos, muitas vezes entendidos como pequenos gestos, são essência para o projeto tornar-se grande no sentido humano e solidário.

## Ações e reflexões

### Entrevistas

*Na visão de Palumbo-Liou (1981), a tarefa interminável da humanidade é a de restaurar o sentido da narrativa, em que a linguagem não mais se esgote nos clichês de uma língua morta. Essa tarefa implica encontrar a história verdadeira – a partir das experiências fragmentadas e da memória fragmentada -, recuperando a capacidade do homem de tornar suas experiências comunicáveis em narrativas, como textos que se abrem à experiência nas suas metamorfoses, em que se tecem novas histórias.*

(Sônia Kramer; Por entre as pedras)

A equipe do projeto *Rede Brincar e Aprender* definiu no início de 2004 um roteiro para entrevistas amplo e maleável, sobre o brincar, o aprender e a história de cada comunidade contada a partir da memória afetiva de seus moradores.

A metodologia seguiu a opção do relato informal a partir de um encontro onde a conversa leve seu curso próprio. O roteiro funcionou como um norteador para que as informações desejadas pudessem ser recolhidas não por um entrevistador formal mas por alguém interessado no fluir da narrativa.

Os locais e os momentos para a realização das entrevistas-encontros foram definidos pelas coordenadoras de campo a partir da demanda de cada comunidade e do caminhar das parcerias estabelecidas.

Escolas públicas, creches, residências, brinquedotecas, bibliotecas, cantos de rua foram os locais escolhidos. Crianças, pais, educadores, dinamizadores e moradores de diferentes idades foram os narradores de histórias individuais e coletivas onde o brincar, em suas mais diversas manifestações, foi o fio condutor.

Iniciou-se, dessa forma, a organização de um acervo de informações que será progressivamente organizado e utilizado na rede de ações que o projeto engloba.

*As narrações, com a qualidade de vestígio perpassado pelo tempo, traçam um mapa afetivo, uma geografia afetiva de cada localidade.*

*Destruída a parte de um bairro onde se prendiam as lembranças da infância de seu morador, algo de si morre junto com as paredes ruídas, os jardins cimentados. Mas a tristeza do indivíduo não muda o curso das coisas: só o grupo pode resistir e recompor traços de sua vida passada. (...) A resistência muda as coisas, à teimosia das pedras, une-se a rebeldia da memória que as repõe em seu lugar antigo.*

( Ecléa Bosí; Os espaços da memória / As pedras da Cidade)

## Horto ações e reflexões

### Características do local

*O Horto é uma localidade com uma rica história, constituída e protagonizada, no início do século XIX, por escravos, imigrantes espanhóis, italianos, portugueses e seus descendentes. Ainda hoje, brincadeiras infantis desenterram indícios desse passado como moedas antigas, restos de louça, grilhões que evocam tempos escravagistas.*

*Um olhar atento percebe ao caminhar pelas ruas vestígios desta história, presentes na arquitetura das casas, no verde preservado, no ritmo mais tranqüilo do modo de vida dos moradores, nas rodas de conversa nas calçadas, na algazarra de crianças nas ruas. Uma cidade do interior em pleno coração de uma metrópole.”*

(Jornal *Vozes do Horto*, ano 1, n 1)

### Brinquedoteca Volante

#### Os elos

O projeto no Horto não tem um local fixo de atuação, a brinquedoteca volante é um elo entre localidades, pessoas e instituições. Circulando, estreita laços.

A atuação das dinamizadoras Cristiane Tobias e Joana D’Arc fortaleceu a participação comunitária de ambas tornando-as referências importantes na formação das crianças locais.

Hoje as crianças que participaram do início do projeto cresceram e, muitas vezes, auxiliam Joana e Cristiane nas atividades propostas às crianças mais novas, irmãs, primas e vizinhas.

*Bem, parece que estou vivendo um sonho! Acordo cedo, deixo minhas filhas na escola e vou trabalhar. Trabalhar? Não sei. Vou exercitar a minha infância; vou para a brinquedoteca; vou ensinar o que aprendi. Encontrar crianças filhos e filhas de amigos meus. Caxinguelê, Grotão, Margarida, Balança, tudo é uma coisa só. Jogo de bola, pular corda, bola de meia, jogo de damas, brincadeiras, é isso o que eu faço, isso é a brinquedoteca. (Cristiane)*



## Brinquedos e brincadeiras

A itinerância da brinquedoteca tem como pontos de encontro o Balança (Comdomínio D. Castorina) onde fica a sala da brinquedoteca, a Ladeira da Margarida (onde mora Joana), o Clube Caxinguelê (próximo à casa de Cristiane), a Escola-Clínica DEPSI e as escolas municipais Júlia Kubitschek e Capistrano de Abreu.

O Horto, com seus espaços ao ar livre que mais se assemelham a uma roça, é um local que convida a brincar. Partilhar a experiência de correr, dançar, sentir o vento, observar a natureza, brincar as brincadeiras passadas de geração a geração é atualmente um privilégio numa cidade urbana onde crianças e adultos vivem cada vez mais confinados.

Brincadeiras populares e de movimento, brincadeiras de carnaval e São João, construção e manuseio de brinquedos, dramatizações, exposição de pequenos barcos de madeira, contação de histórias, encenações com mamulengos, experimentos com sucata caseira marcaram os vários encontros que têm como característica principal sua simplicidade de quintal.





## O brincar, a infância, a brinquedoteca - O olhar das dinamizadoras

### Cristiane

*Brincar tem importância total no amadurecimento da criança, no dia a dia da criança. Você vê as crianças aqui com coisas simples, com brinquedos simples, e adoram, já sabem que aqui é o point. Eu e Joana somos referências e a gente não faz nada além de brincar do que a gente brincava quando crianças. Na realidade é uma grande brincadeira, a gente até esquece que é um trabalho, vira uma brincadeira pra gente também.*

*As crianças dão uma importância muito grande a essa atenção do adulto estar parando pra brincar com elas. Nas minhas filhas eu vejo isso também. Por mais que elas façam companhia uma pra outra, elas são gêmeas, elas querem que eu pare, que eu dê atenção, que brinque, que sente do lado delas, que conte história. Querem aquela atenção do adulto, acho que se sentem importantes. Por mais que tenham outras crianças eles querem que a gente esteja participando dessa brincadeira.*

*As brincadeiras mudaram em parte. Tem um jeito pular elástico agora que é diferente do meu tempo de criança. Tem umas brincadeiras de pular corda que agora as músicas são diferentes, a forma de pular é diferente.*

*Apesar do Horto ser um lugar privilegiado com relação a espaço e tranquilidade, as crianças distorceram um pouco o brincar. Eu vejo individualismo. Ter uma sala de brinquedos e os brinquedos serem de todas as crianças é muito legal. Elas sabem que elas brincam mas têm que deixar os brinquedos porque tem um outro dia que elas mesmas vão brincar e que outras crianças chegarão para brincar. Elas sabem que tem uma sala de brinquedos e que tem uma pessoa aqui que vai brincar com elas e que vai dar atenção. No início queriam levar os brinquedos, brigavam, hoje estão bem mais tranquilas. Elas mesmas querem fazer os brinquedos. Confeccionar os brinquedos, pintar os bonecos, eu acho isso bem legal, deu um novo glamour pra brincadeira, é bem diferente. Eles estão adorando construir brinquedos.*

*Eu vejo os próprios adultos, os pais, as avós, os familiares incentivando – Olha, hoje vai ter brinquedoteca!*





## Joana

*Eu procuro aqui em casa (Ladeira da Margarida) ou mesmo nas escolas, fazer com que as crianças brinquem de outras coisas e não só com os brinquedos industrializados. Essa coisa de pular corda, de bambolê, brincar de roda que é outra coisa que eu brincava muito, a gente passava horas brincando de roda. A brincadeira hoje é bem diferente da minha infância. Elas agora tem muito essa coisa da internet, quem tem computador vive na internet, sabem tudo de computador, então eu acho que a infância perdeu um pouco a inocência. Acho que eles ganharam muita coisa, mais informações, coisa que a gente não tinha agora eles têm, eles sabem muito mais coisas. Por um lado é até bom porque eles entram na vida adulta mais preparados mas, ao mesmo tempo, eu não sei se isso é tão legal.*

*Eu acho que o brincar é muito importante. Eu sei que hoje em dia muitos pais, avós, ninguém têm tempo pra isso. Eu sinto isso lá onde eu moro (Ladeira da Margarida). Na grande maioria das vezes é a mim que elas procuram pra fazer uma brincadeira, pra tirar alguma dúvida. Eu acho que o fato de você sentar nem que seja cinco minutos pra dar uma atenção, brincar nem que seja de botar a roupa numa boneca, isso é importante. E eu acho que isso não acontece muito hoje. A brincadeira pra criança é fundamental.*

*Quando a gente está brincando a gente também está aprendendo. Mesmo que seja aquela brincadeira que tem anos e anos como pular corda, tem sempre uma coisa nova que você aprende. Então eu acho que essas duas coisas caminham juntas, brincar e aprender.*

*Com esse projeto eu sinto que as crianças estão brincando até mais. Eu sinto isso lá em casa. Estão mais juntos também, ficam mais tempo juntos, a brincadeira está mais coletiva do que já era, de pular corda, de brincar com bambolê, de fazer um trabalho com argila, um ajuda o outro. Passam horas ali fazendo uma coisa. Acho que esse projeto veio pra unir mais as crianças.*

*Lá em casa, mesmo que os adultos não fiquem lá participando, tem sempre aqueles que estão dando uma olhada, que vão me levar uma sucata, uma lata, uma tampa, perguntando se eu quero usar com as crianças. Mesmo que não estejam ali presentes junto comigo, tem sempre alguém que está contribuindo com alguma coisa. As pessoas ficaram muito mais unidas, estão dando um pouco mais de atenção.*



## **Brinquedos de bambu na Brinquedoteca Volante do Horto**

(Esse trabalho está detalhadamente registrado em relatório anexo.)

Durante o ano de 2004, Vicente Barros professor do departamento de Artes e Design da PUC acompanhando a coordenadora e as dinamizadoras da Brinquedoteca Volante do Horto, realizou, junto a crianças e educadores, oficinas de construção de brinquedos e objetos com bambus.

Paralelamente, acompanhado de duas monitoras, estudantes do mesmo departamento da PUC, realizou experimentos que levaram à construção de um brinquedo único e singular – Ciranda das Cores - criado a partir do espaço, das relações, das brincadeiras observadas e das palavras ouvidas.

## **Jornal *Vozes do Horto***

O jornal *Vozes do Horto* é fruto da reunião de moradores e diferentes ong's que atuam no Horto nas áreas de cultura, educação e história, apoiados pela AMAHOR (Associação de Moradores e Amigos do Horto) e orientados pela jornalista Betch Cleinman.

O processo de discussão com relação aos objetivos e linha editorial foi iniciado em agosto de 2003 e os dois primeiros números editados em março e outubro de 2004.

O jornal visa dar visibilidade ao Horto em suas características interioranas e seu potencial para o desenvolvimento de projetos e pesquisas que integrem diferentes áreas do conhecimento. Especificamente, apóia a luta de antigos moradores para a permanência no local abrindo espaço para sua muitas vozes. Paralelamente, busca lançar um olhar crítico sobre as cidades contemporâneas, em especial o Rio de Janeiro, com o propósito de propiciar um canal aberto à reflexão e ao debate.

## **Locais de atuação da Brinquedoteca Volante do Horto**



## **Santa Marta**

### **Ações e reflexões**

#### **Dados do local**

Localizada em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro, possui 4.520 moradores, dos quais 1.809 crianças e jovens entre 0 e 20 anos, segundo dados do IBGE do Censo de 2000. A Associação de Moradores, no entanto, estima haver hoje aproximadamente 10.000 pessoas residindo no local.

O Santa Marta ocupa uma área de 54.041m<sup>2</sup>.

De acordo com o IBGE, o Santa Marta possui 1.262 domicílios abrigando trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação, com renda média familiar de um a três salários.

#### **Biblioteca Sol Nascente**



O projeto Rede Brincar e Aprender do Ciespi pôde realizar em 2003 um desejo antigo da comunidade: a implantação de uma biblioteca infantil. Não havia nenhum local destinado à leitura e com acervo adequado para crianças. Em dezembro do mesmo ano, foi inaugurada a Biblioteca Sol Nascente em espaço cedido pela Missão Batista, parceira do projeto.

Gilson e Tamara foram selecionados em 2003 para serem os dinamizadores da biblioteca. Os dois participaram desde o início da montagem da mesma, onde aprenderam a dividir os livros por temas e catalogá-los, além de colaborarem com toda parte de infra-estrutura como pintura de estantes, paredes, etc.

Essa entrega, seguida por inúmeras descobertas dentro do universo dos livros, pode ser considerada a maior recompensa para a coordenação de campo do Santa Marta.

As histórias têm seu papel transformador a partir do encanto que provocam, da beleza que evocam. Gilson voltou a ser criança ouvindo histórias, ao mesmo tempo que passou a contá-las para as crianças.

## Gilson

*Toda vez que eu abro um livro, eu encontro uma surpresa. Eu entro dentro da história e esqueço do mundo. Vou virando um personagem. Nunca sei se vou terminar como mocinho ou vilão.*

*Eu fico surpreso de estar nessa posição de dinamizador e impressionado em como que as crianças ficam ao me ver nesse meu papel.*

*As crianças ficam na maior cobrança querendo saber em que dia vou estar na biblioteca.*



## Primeiros passos

Iniciamos o ano de 2004 divulgando a nova biblioteca e convidando grupos, projetos, instituições para visitas agendadas. Obtivemos uma frequência significativa ao longo do primeiro semestre e muitos grupos voltaram para mais encontros.

A opção de não trabalharmos com grupos fixos foi proposital. Sempre há alguém ou instituição que não conhece os serviços e, ou projetos que estão sendo oferecidos na comunidade e, como nossa presença enquanto biblioteca era recente, nosso papel era o de nos fazermos conhecer. Os encontros eram marcados pela leitura de histórias e em um segundo momento, fazia-se um registro utilizando-se materiais de artes plásticas.

Gilson formou um pequeno grupo de freqüentadores, amigos ou vizinhos de seu filho Felipe, que passaram a freqüentar os sábados.





## Parcerias fixas

O segundo semestre na biblioteca Sol Nascente foi marcado por mudanças de ações. Havíamos recebido vários grupos e muitos deles pediram para freqüentar semanalmente a biblioteca. Passamos a atender grupos fixos, desenvolvendo um trabalho continuado, com duração de seis meses.

Tamara havia saído da biblioteca e Gabriela assumiu seu lugar.

Gilson ficou responsável pelo atendimento semanal do grupo de reforço escolar “Prá Melhor”, coordenado por Fabiana Marinho da Missão Batista.

Gabriela ficou responsável pelo atendimento dos dois grupos da manhã do reforço escolar da Casa Maria e Marta, onde são alunos da professora Claudia apoiadora de nosso trabalho antes mesmo da biblioteca existir.

Gabriela também ficou responsável pelo atendimento de quatro grupos de crianças de pré-escola da creche Mundo Infantil. Nesse caso específico, por se tratarem de crianças bem pequenas e a creche estar localizada no alto do morro, ela é quem levava uma cestinha recheada de livros, além de utilizar o acervo da sala de leitura organizada pelo Ciespi em 2001.



## **Amigos da biblioteca**

A biblioteca Sol Nascente recebeu apoios carinhosos de outros projetos atuantes no Santa Marta. O primeiro gesto partiu do grupo de mosaico *Pedacinhos de Cores* em um processo de criação e confecção da placa que hoje enfeita e sinaliza a entrada da biblioteca.

Outra grande colaboração partiu do grupo de costureiras *Costurando Ideais* que confeccionou as coloridas almofadas da biblioteca e a bandeira com os horários de funcionamento.

O grupo de fotógrafos *Olhares do Morro* também reconheceu o trabalho da biblioteca Sol Nascente fotografando e escrevendo uma matéria para a revista *OCAS*, onde possuem uma coluna.

(Em anexo)

Por último, ganhamos de presente da escritora Luciana Sandroni, uma mala de couro toda enfeitada que servirá para transportar os livros em nossas andanças contadoras de histórias pela comunidade.

## **Oficina de teatro**

Duas voluntárias, Fabiana e Carla, formadas em psicologia, estiveram presentes no espaço da biblioteca durante três meses realizando uma oficina de teatro para as crianças frequentadoras do espaço. Muitas brincadeiras, exercícios corporais e improviso teatral foram sugeridos.

O grupo de crianças teve como característica a heterogeneidade, o que permitiu que várias crianças experimentassem momentos brincantes do teatro.

## **Assessorias**

Uma outra vertente de atuação do projeto está na assessoria para elaboração de projetos. No Santa Marta surgiu uma demanda: o reforço escolar Prá Melhor da Missão Batista, em funcionamento a partir deste ano, solicitou auxílio na elaboração do projeto com a finalidade de captar recursos para seu funcionamento no ano de 2005.

O Ciespi, através da coordenação de campo do projeto *Rede Brincar e Aprender*, prestou assessoria na organização das idéias, participando de algumas reuniões com a equipe do reforço escolar.

## **Estágios**

O Ciespi é um centro que privilegia a prática de estágios, fornecendo a possibilidade dos alunos de graduação adquirirem na prática e no seu acervo teórico, conhecimentos importantes para a formação.

Duas alunas de psicologia estagiaram na biblioteca Sol Nascente.

Manoela e Luciane. Manoela permaneceu seis meses conosco e participou principalmente da montagem da biblioteca realizada em 2003, além dos primeiros passos de funcionamento.



## **Papa Vento – teatro de fantoches**

Em setembro, recebemos o *Papa Vento* no Santa Marta, com o espetáculo do saci. A vibração foi enorme, muitos assistiram pela primeira vez a um teatro, resultando em inúmeros pedidos para que outros “teatros” fossem feitos. Setenta e oito crianças assistiram.



## **Rocinha** **ações e reflexões**

### **Dados sobre o local**

Considerada a maior favela da América Latina, possui uma área ocupada de 877.575 m<sup>2</sup>, segundo dados de 1999 do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP – RJ).

Segundo dados do IBGE do ano 2000 há um total de 56.338 moradores com 16.999 domicílios, dos quais 23.067 crianças e jovens entre 0 e 20 anos. Em 2001 a Light, empresa fornecedora de energia elétrica, realizou um levantamento de 25.000 domicílios. Considerando que a média de moradores por domicílio é de 4 a 5 moradores, a Rocinha teria aproximadamente 75.000 moradores. De acordo com estimativas recentes da Associação de Moradores porém, presume-se que esse número já chegue em torno de 160.000 habitantes.

A Rocinha foi classificada como bairro pela Lei 1995 de 18 de julho de 1993.

Dividida em 17 localidades ou sub-bairros (Barcelos, Rua 1, Rua 2, Rua 3, Rua 4, Cachopa, Roupas Sujas, Vila Verde, Macega, 199, Vila Cruzado, Laboriaux, Boiadeiro, Dionéia, Cidade Nova, Valão Cesário), com características diferenciadas, a Rocinha mais parece uma cidade a ser desvendada pela cidade maior que a abriga, o Rio de Janeiro.

A ação do projeto *Rede Brincar e Aprender* em parceria com a ASPA (Ação Social Padre Anchieta) partilha perguntas que passo a passo começam a ser investigadas e estudadas por diferentes instituições, profissionais de áreas diversas, organizações comunitárias e moradores atuantes: Quantos moradores existem realisticamente hoje no local? Quantas crianças em idade escolar? Como se manifesta o brincar nos arruamentos estreitos, nas escadarias, nos poucos espaços mais largos, nas lages, etc? Quantas instituições voltadas para a educação infantil existem em funcionamento? Quantos projetos existem no local que têm a infância como foco? Qual o perfil da família na comunidade? Etc.

Inúmeras outras questões, ligadas à infância em um novo e intrincado de relações, são observadas com atenção e relevância embora não sejam o foco do projeto: a realidade cotidiana dos idosos, dos jovens, do lixo, da saúde, da violência, da marginalidade, entre outras.

Nos primeiros meses do ano de 2004, uma situação extrema de conflito denominada pela mídia e pelos moradores como “A guerra da Rocinha” dificultou a ação do projeto. A impossibilidade, de locomoção e acesso às escolas e instituições voltadas para a infância, afastou crianças, famílias e profissionais.

Com o aparente controle da situação extremada, a rotina voltou lenta porém gerando frutos.

## Ação do projeto na comunidade através da ASPA

### A Brinquedoteca Peteca como pólo gerador de ações e reflexões

No final de 2003 e início de 2004, foram realizadas reuniões de avaliação e planejamento entre a equipe da ASPA e a coordenação de campo do projeto, para traçar, objetivamente, a ação que se seguiria e fortalecendo a idéia da Brinquedoteca Peteca como um pólo gerador de ações e reflexões com o olhar amplo voltado para a comunidade.

### Núcleo de educação infantil

Ao longo do projeto, a criação de uma rede de instituições de educação infantil vem sendo estimulada, promovida e fortalecida através de oficinas, seminários e encontros.

Os vários encontros promovidos geraram a formação do *Núcleo de Educação Infantil da Rocinha (NEIR)* formado por representantes das instituições:

Creche-ASPA (Ação Social Padre Anchieta), Creche Maria Maria, Centro de Recreação Lápis de Cor, Creche Primavera, Escola Moranguinhos, Pintando o Sete, Centro de Recreação Catavento Mirim, Creche-Arte Tio João, Ciespi (Rede Brincar e Aprender).

Além de encontros sistemáticos para troca de idéias e visualização de perspectivas e ações conjuntas, integrantes do núcleo e representantes de outras instituições de educação infantil da Rocinha, participaram em julho do *I Seminário de Educação Infantil Comunitária, Solidária e Transformadora* realizado na antiga Casa do Estudante do centro da cidade e na UERJ. Promovido pelo CAMPO (Centro de Assessoria ao Movimento Popular), o seminário contou com a participação de educadoras comunitárias do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense e representantes de associações de creches, NUCREP de Nova Iguaçu e ARTECRECHE de São Gonçalo. O encontro teve como objetivo diagnosticar a educação comunitária a nível estadual.

Das discussões e reflexões surgidas foi elaborado um documento *Breve histórico da educação infantil na Rocinha* (em anexo) que contou com a consulta a sites, a documentos e publicações existentes no acervo da ASPA, bibliografia específica, a realização entrevistas com moradores e educadores e depoimentos dos participantes do núcleo. Após sua estruturação, foi marcado, sábado dia 06 de novembro, na Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, local central e de referência na Rocinha, um encontro para a distribuição do documento para as 50 instituições de educação infantil localizadas e contactadas pelo NEIR através de um levantamento preliminar de instituições. Estiveram presentes representantes de 15 (quinze) instituições locais. A intenção é que esse histórico venha a ser partilhado por profissionais de diferentes áreas atuantes na comunidade e interessados no assunto, e que seja o ponto de partida para uma ampla discussão em torno da educação infantil, incluindo a importância do lúdico no processo de aprendizagem, a integração entre educação-cultura-saúde e família-escola-comunidade. Como estratégia de apresentação do documento e abordagem dos diferentes aspectos nele sinalizados, Aurélio Mesquita

do Teatro Roça caça Cultura foi convidado para orientar uma oficina de teatralização envolvendo todos os participantes.

*O teatro no Brasil, principalmente na época da ditadura militar, era muito usado por grupos de intelectuais e revolucionários para discutir, por trás dos panos, questões que eram proibidas pela ditadura. Na história do nosso país, diversas vezes o teatro foi usado pra ajudar as pessoas a saírem de algum aperto.*

*Agora nós vamos fazer uma brincadeira, que é uma brincadeira mesmo, ninguém tem aqui a preocupação de montar uma peça. O objetivo é que dessa brincadeira possam surgir coisas que a gente possa discutir sobre o documento.*



## Brinquedoteca, Banca do Saber, Educadores

### Brinquedoteca



A parceria entre o projeto *Rede Brincar e Aprender* e a *Brinquedoteca Peteca* realiza-se como um giro que, em seu movimento, potencializa as ligações existentes entre as muitas formas de brincar. Um giro que se traduz em uma rede prazerosa, específica daquele local, pessoas e momento.

Nesse girar cirandeiro, nessa rede em elipse, várias brincadeiras foram vivenciadas de forma coletiva no ano de 2004:

dramatizações de histórias cotidianas utilizando o vestuário do acervo; brincadeiras em roda com *saia de brinquedos* confeccionada por educadores e complementada por crianças de várias creches da Rocinha em 2003; criação e contação de histórias a partir

de brinquedos e objetos variados; confecção de brinquedos como quebra-cabeça, jogo da memória, fantoches de dedo; encenações de histórias com fantoches de dedo e uma pequena empanada; brincadeiras de giz no pátio recriando espaços como a casa, a escola, a oficina de carros, etc., permitindo vivenciar o dia a dia comunitário das relações sociais e afetivas na reinvenção possível existente na brincadeira.

Nesse girar brincalhão, alcança-se o outro lado do mundo, em um *Encontro de Culturas* que trouxe a indiana Nisha para contar histórias, mostrar imagens, falar sobre sua terra de origem e partilhar a dança desses dois países tão distantes geográfica e culturalmente ao mesmo tempo que tão próximos no momento da brincadeira.



A dinamizadora Alciene, que veio do litoral baiano para estudar e trabalhar no Rio de Janeiro, estabelece com as crianças uma relação marcada pela proximidade e pela espontaneidade. Envolve-se no divertimento da brincadeira ao mesmo tempo que observa de forma atenta cada criança. Diz ela:

*Brincar é as pessoas saberem expressar o que estão sentindo, o que estão passando. Através do brincar conhecemos uma criança. Podemos tentar identificar porque razão uma criança age de determinada maneira. A criança pode estar brincando com o brinquedo com agressividade ou senão com delicadeza. São muitas as observações que podem ser feitas levando a um melhor conhecimento de cada criança e do grupo.*



*O brincar e o aprender estão juntos. Quando a gente começa a brincar com um colega a gente está aprendendo alguma coisa porque eu posso saber o jeito de uma brincadeira mas meu colega sabe diferente. Quando a gente brinca, a gente aprende novas coisas com o colega e o colega vai aprender com a gente.*

*O brincar é um jeito das coisas serem justas, de formar a personalidade. Tem que ter discordância. Com algumas coisas a criança concorda, com outras a criança não concorda. Quando forem adultas isso vai influenciar porque saberão diferenciar as coisas, saberão a hora de agir e a hora de parar, a hora em que se estarão certas e a hora em que se estarão erradas. As crianças precisam expor suas opiniões, sugestões, para isso o educador precisa trabalhar esse lado importante no desenvolvimento de cada criança. É importante passar para elas confiança e tranquilidade.*

*Brinquedoteca não é só brincar. É um lugar onde as crianças aprendem mais e umas com as outras, não sozinha. É um espaço lúdico onde as crianças desenvolvem seu aprendizado, aprendem a respeitar os colegas, a saber brincar com o outro compartilhando espaço e opinião. Vão aprender a ver o colega de outra maneira respeitando-o, vendo as suas diferenças, vendo porque que ele é diferente do outro. Isso tudo é muito importante numa brinquedoteca.*

*O educador tem que ter experiência porque tem criança que demora para se envolver com os outros. A gente tem que saber lidar também com aquela criança agitada que toma os espaços dos outros, tem que procurar saber porque ela é assim. Essa criança tem um motivo para ser assim, querer o espaço só para ela. Isso tudo o educador tem que saber diferenciar.*



### **Banca do Saber**

A *Banca do Saber* foi concebida pela equipe da ASPA como um reforço escolar que interage com as demais propostas da instituição (festas, passeios, brinquedoteca, etc.).

Neste ano, o grupo formado mostrava-se heterogêneo, com diferentes níveis de escolaridade e faixa etária entre os 8 e os 13 anos, tendo como características a agitação e a pouca concentração. Criou-se, dessa forma, uma demanda de expansão da ação do projeto *Rede Brincar e Aprender* dentro da ASPA.

Duas propostas foram realizadas com esse grupo: *O Espaço e Sua Criação Simbólica* (proposta desenvolvida por Gustavo Marchesini, membro temporário da equipe do projeto) e *Histórias mágicas e verdadeiras* (proposta desenvolvida por Nathercia Lacerda, coordenadora de campo do projeto).

### **Histórias Mágicas e Verdadeiras**

A proposta *Histórias Mágicas e Verdadeiras* surgiu da necessidade, apontada pela professora da Banca do Saber, de estimular a leitura no grupo de alunos.

Uma *mala de tesouros*, repleta de livros com histórias de aventura, assombrações, amor, etc. foi apresentada às crianças. Ao longo do ano muitas histórias foram contadas, ouvidas, lidas em silêncio, gravadas em grupo, etc.

Como a intenção de estimular também a escrita, a idéia da criação de um livro coletivo que apresentasse histórias e desenhos dos membros do grupo foi aceita por todos. Passo a passo histórias individuais e coletivas foram sendo escritas e compartilhadas. Foram também criadas as ilustrações e escritas as biografias de cada participante. De forma coletiva, foi definida a forma de organização do livro: título, apresentação, índice, ordem das histórias, etc.

Como resultado desse processo surge o livro: *Histórias Mágicas e Verdadeiras* que traça um significativo painel do cotidiano dessas crianças na comunidade onde vivem.



### **O Espaço e sua Criação Simbólica**

Como forma de fomentar a consciência ambiental em crianças através do aproveitamento de materiais considerados lixo e incentivar a coleta seletiva em casa e em instituições, foi proposta ao longo de 2004, para o grupo de crianças de 9 a 13 anos da Banca do Saber, a oficina *O Espaço e sua Criação Simbólica*. (relatório em anexo)

A oficina desenvolvida por Gustavo Marchesini, membro da equipe do projeto *Rede Brincar e Aprender*, teve como suporte a seguinte constatação:

*O excesso de lixo na Rocinha apontou uma demanda relacionada a reciclagem como atividade lúdico e educativa. É através do brincar que as crianças se relacionam com o outro, construindo vínculos afetivos e possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades individuais e coletivas. Essa proposta*



*propiciará que crianças descubram novas formas de brincar, mudando, por conseguinte, as formas de relacionamento e aprendizagem. Dessa forma, o material reciclável surge como resposta à padronização do brinquedo, possibilitando à criança experimentar novos tipos de materiais, e, o mais importante, oferecê-la o espaço que necessita para se envolver numa atividade lúdica rica a respeito do seu mundo interno. Esta proposta possibilitará a investigação das necessidades locais a partir da experiência infantil de construção da realidade, e ainda, nos aproxima da instituição como principal veículo de transformação social.*



### **Oficina Corpo e Movimento (Ciranda de Cores)**

Como um novo espaço de experimentação dentro do projeto *Rede Brincar e Aprender*, foi proposta para as crianças da Brinquedoteca Peteca e da Banca do Saber, a oficina **Corpo e Movimento**.

Vicente Barros e Alexandra Pena (profissionais ligados ao projeto) levaram para a ASPA a *Ciranda das Cores*, brinquedo criado a partir da observação da Brinquedoteca Volante do Horto. A exploração desse brinquedo através de movimentos, jogos e música inicia uma nova proposta, em fase de implantação no projeto, que visa levar essa experiência aos quatro campos de atuação (Rocinha, Horto, Santa Marta e Mangueira de Botafogo) envolvendo crianças, educadores e pais.



## Educadores da ASPA

Atendendo à solicitação da pedagoga da ASPA, foi proposta como parte de uma das reuniões pedagógicas mensais para as educadoras (Creche, Brinquedoteca e Banca do Saber) uma oficina de comunicação corporal.

Ministrada por Alexandra Pena, membro da equipe do projeto *Rede Brincar e Aprender*, a oficina teve como fio condutor as seguintes premissas:

*Normalmente, lembramos do nosso corpo quando nos sentimos cansados, com dores ou quando não nos sentimos bem com ele. Mas, o nosso corpo é muito mais do que isso. É através dele que nos apresentamos ao mundo, falamos mais através dele do que por palavras. Nossos gestos revelam quem somos, nossas expressões contam a nossa história. História que fica registrada não só nas nossas lembranças, mas nos nossos corpos, no jeito que falamos, que andamos, que nos relacionamos com o mundo.*

*A oficina pretende abrir um espaço de reflexão sobre o corpo, sobre a importância dele na educação infantil e para a vida em geral. Para tal vamos nos permitir uma manhã de relaxamento, dinâmicas, massagens e algumas leituras que nos sensibilizem para a discussão do tema. Refletir sobre o corpo só é possível se nos permitirmos fazer contato com ele, ouvir o que ele tem a nos dizer.*

Como avaliação da oficina temos nas palavras de Alexandra:

*Foi possível perceber uma certa familiaridade com o assunto por parte das educadoras, demonstrando que a creche está aberta à discussão, promovendo trocas entre a equipe e o desejo de aprofundamento nas questões que permeiam o cotidiano.*



## Projetos elaborados – parceria Ciespi/ASPA

### Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha

Foi elaborado, em uma parceria Rede Brincar e Aprender/Ciespi e ASPA, e apresentado ao MINC (Ministério da Cultura) o projeto ***Centro de Cultura e Educação Lúdica da Rocinha***.

O projeto, selecionado no Programa Pontos de Cultura, do governo federal, tem como objetivos:

- mudar o foco voltado para as faltas e deficiências e dar visibilidade ao potencial educador da Rocinha com a integração de profissionais atuantes nas áreas de arte, cultura, educação e saúde;
- fortalecer as relações pessoais e institucionais com vistas a aprimorar e ampliar o atendimento de qualidade a crianças na Rocinha;
- realizar um levantamento sócio-cultural com vistas a criar um pequeno centro de referência sobre a história da comunidade (movimentos sociais, instituições de educação, instituições comunitárias, projetos e programas de saúde e cultura) e a memória lúdica dos moradores (cantigas, histórias, festas, brinquedos, brincadeiras, etc.) que possam servir de subsídio para propostas direcionadas à formação da criança;
- promover oficinas, palestras e dinâmicas que estimulem uma participação constante e tenham um efeito multiplicador para que a Educação Infantil seja pensada de forma coletiva e em consonância com a realidade local;
- promover o encontro inter-geracional e valorizar a cultura local como fonte de conhecimento e informação.

A estrutura preliminar do centro inclui:

- brinquedoteca comunitária que atenda à comunidade e às instituições de ensino da Rocinha através de rodízio, podendo tornar-se itinerante;
- acervo de livros especializados em infância e assuntos afim a ser utilizado por educadores, pais, estudantes e interessados em geral;
- acervo de literatura infanto-juvenil;
- espaço para palestra;
- espaço de capacitação de educadores;
- núcleo de documentação e memória da Rocinha.

## Madeira e Arte em Três Tempos

Existe na ASPA uma marcenaria desativada, equipada com variada maquinária. Antônio Firmino, coordenador da ASPA, e Gustavo Marchesini membro temporário da equipe do projeto *Rede Brincar e Aprender*, realizaram uma série de reuniões, iniciadas em 2003, em torno de uma possível reativação desse espaço. Desses encontros surgiu um novo projeto ainda em fase de revisão e captação de recursos.

De forma resumida segue algumas especificações sobre o projeto.

*O Ciespi e a ASPA vêm acumulando projetos e atividades com diferentes faixas etárias no intuito de atender à demanda da comunidade por condições dignas de formação e exercício da cidadania. Apesar das inúmeras atividades realizadas por ambas instituições, sabe-se da urgência por iniciativas que atinjam tais grupos de maneira contínua e supervisionada. É com o objetivo, portanto, de fomentar tais iniciativas, que foi elaborado o projeto **Madeira e Arte em Três Tempos**.*

*O presente projeto pretende oferecer a jovens da Rocinha, oficinas de apoio e grupos de discussão sobre cidadania, direito, saúde, educação e trabalho, a partir do contato com a madeira e suas possibilidades de transformação, reativando a marcenaria da ASPA.*



## Assessorias

Uma outra vertente de atuação do projeto está na assessoria na elaboração de projetos. Na Rocinha surgiram duas demandas: Creche-Arte Tio João e Brinquedoteca em Canavieiras.

A primeira parte da reestruturação da Creche-Arte Tio João, em funcionamento na Rocinha desde 2001. O Ciespi, através da coordenação de campo do projeto *Rede Brincar e Aprender*, prestou assessoria na organização das idéias para um novo projeto para a instituição.

A Segunda solicitação parte do desejo de Alciene (dinizadora da Brinquedoteca Peteca) de montar no futuro uma brinquedoteca em sua terra.

*O aprendizado com o universo da brinquedoteca e o contato com as crianças trouxe para mim muita experiência. A minha intenção é levar essa experiência para Canavieiras, compartilhar o que aprendi com pessoas que trabalham na área da educação e principalmente contribuir com cidade na formação das crianças locais.*



## **Mangueira**

### **Ações e reflexões**

#### **Dados do local**

Situado no Morro da Saudade no bairro de Botafogo, o Mangueira foi agregado ao Morro dos Cabritos, em Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro. O Morro dos Cabritos, de acordo com dados de 1999 do Instituto Pereira Passos ocupa uma área de 85.268 m<sup>2</sup>.

A região é composta pelo Morro da Saudade, Morro dos Cabritos e Morro São João por onde passa a Ladeira dos Tabajaras, se estendendo até o bairro Leme.

Segundo o Censo de 2000 do IBGE o Mangueira possui 199 domicílios, abrigando 635 moradores, dos quais 227 são crianças e jovens entre 0 e 20 anos.

#### **Biblioteca Comunitária Padre Ítalo Coelho**

No ano de 2004, o Mangueira de Botafogo, onde o projeto Rede Brincar e Aprender mantém uma parceria de longa data com o Centro Comunitário Padre Ítalo Coelho no espaço da biblioteca (inaugurada em 1997), muitas atividades ocorreram marcando a ampliação de nossas ações e parcerias. Durante este ano estivemos realizando encontros com pessoas de idades variadas; crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, oriundos de instituições diferentes.

Gabriela Tôrres Barbosa é a responsável pela Biblioteca Comunitária Padre Ítalo Coelho, recebendo crianças provenientes de diversas instituições da comunidade onde nasceu. Sua atuação no ano de 2004 superou qualquer expectativa, levando a leitura de histórias para outras bibliotecas ( Biblioteca Sol Nascente no Santa Marta, onde passou a atuar em 2004 como dinamizadora, Biblioteca Lino Costa em Água Mineral e sala de leitura da creche Mundo Infantil no Santa Marta). Foi convidada a participar lendo, na rádio Viva Rio no programa “Ouvindo a Criança – Ângela Rebello e Astréa da Gama (psicólogas)” semana de Páscoa da rádio “Viva Rio”.

Escreve matérias para a revista **Ocas**, na coluna destinada ao grupo de fotografias “Olhares do Morro”. Passou a integrar o grupo “Mulher em Ação”, viabilizando a ida de moradores de sua comunidade ao cinema, além de doações em datas festivas.





### **Gabriela**

*Na vida você escolhe um personagem para ser desde pequenininha e vai construindo ele sem muitas mudanças, mantendo um padrão, senão vão te achar maluca.*

*Com os livros você tem mais possibilidades de transformar. Você pode ter uma personalidade e depois mudar completamente.*

*Quando a gente lê um livro, a gente não é só uma fala. No mesmo livro você é todos os personagens; o bom e o mau, por exemplo.*

*Para as crianças isso representa liberdade para sonhar, viajar. É criatividade.*

### **Mapa Cabritos/Tabajaras**

O Ciespi vem realizando o mapeamento das comunidades onde atua, com intuito de facilitar e dar visibilidade à população local sobre os serviços que fortalecem diretamente o desenvolvimento, a educação e a criação de crianças e jovens nas comunidades onde vivem. Em 2004 foi a vez da criação do mapa Cabritos/Tabajaras.

A dimensão geográfica da própria comunidade tomou novas proporções, graças ao seu mapeamento. Iniciado em maio, o mapeamento permitiu obtermos uma noção mais exata dos projetos e instituições que atuam no local, assim como perceber que a comunidade Cabritos/Tabajaras (nome escolhido pelos moradores abrangendo todas as sub-localidades ou "bairros") é muito maior do que imaginávamos, estendendo-se entre



Copacabana e Botafogo por espaços físicos os quais não conseguíamos ver sem que fosse feita uma exploração dos locais.

O trabalho minucioso de “mapear” deu-se através de encontros, oficinas, entrevistas, caminhadas e reuniões com moradores que foram sendo agrupados e localizados em um mapa-esboço. Outra importante característica do mapa foi o resgate da memória acerca do brincar. Inúmeras brincadeiras foram lembradas e constam como referência à infância local.

O mapa do Ciespi sobre a comunidade possui também uma história que fala da origem dos morros que cercam o local, sua ocupação desde a chegada da família real portuguesa, as transformações ao longo dos tempos, a favelização. Toda esta história é contada de forma ficcional por uma personagem que, segundo diz a lenda, foi moradora do local.



## **Sábados na Biblioteca**

O sábado é o dia em que a biblioteca é aberta ao público em geral e onde são desenvolvidos projetos e realizados eventos abertos à comunidade. Por ser um dia livre, tudo que se realiza no espaço da biblioteca tem como intenção fornecer momentos de lazer e cultura para seus frequentadores além de representar um espaço de formação a longo prazo. Crianças que um dia frequentaram projetos desenvolvidos por parte da atual equipe do projeto Rede Brincar e Aprender, hoje são responsáveis por ações junto à nova geração de crianças. A educação é um processo demorado, mas neste exemplo, colhemos os frutos de todo um investimento sensível e humano.



. Em fevereiro deste ano teve início o projeto “Criando Histórias”, para as crianças da comunidade. O projeto consistiu na criação de histórias coletivas, com temas escolhidos por elas próprias (Fundo do mar, Noite na floresta e Terror).

O processo de criação de histórias passou pela produção de textos e esboços das futuras ilustrações, respeitando o ritmo, a concentração e a vontade das crianças envolvidas. O resultado foram dois livros: um livro de pano e outro de papel. Ao verem os livros prontos as crianças maravilharam-se : *“Fui eu que fiz?”* – *“Esse é o meu livro?”*



. No início do ano recebemos a visita da indiana Anjali para apresentação do seu trabalho, de nome: “Viagens pela Índia” - onde ela localizou seu país no mapa mundi, falou dos hábitos e tradições, vestiu uma roupa típica (sari), soltou os enormes cabelos (nunca foram cortados por motivos religiosos), dançou uma dança folclórica, ensinou seu alfabeto e trouxe desenhos para que as crianças colorissem. A visita de Anjali foi muito importante para que as 25 crianças tivessem acesso aos costumes de outro povo na prática.



. No segundo semestre, houve a apresentação do teatro de fantoches “Papa Vento”, com a peça do Bumba Meu Boi, reunindo 73 pessoas. O evento foi muito bem acolhido porque são poucas as opções culturais dentro da comunidade, assim como o acesso da população a teatros e outros bens culturais.



. A partir de junho as crianças passaram a visitar as exposições realizadas no Espaço Furnas, localizado a rua Real Grandeza. Gabriela acompanhou o grupo a pé em 7 diferentes exposições.

### **Creches**

Pelo segundo ano consecutivo, a parceria entre o projeto Rede Brincar e Aprender e as creches Tia Sonia Crispiniano e Cantinho da Natureza, supervisionadas e mantidas parcialmente pela ong AVSI, mantiveram a ida de dois grupos cada, de crianças entre 3 e 4 anos à biblioteca, uma vez por semana.

A parceria vem se fortalecendo e ampliando os vínculos entre equipe do Ciespi/biblioteca e equipe das creches, permitindo reuniões de avaliação menos formais, onde caminhos começam a ser apontados em prol de uma ação que respeite a participação de todos os envolvidos, onde a qualidade do trabalho e o aprendizado sejam uma troca constante.

Falas das educadoras das creches em reunião pedagógica para avaliação do trabalho desenvolvido na biblioteca:

*Eles (as crianças) cobram a ida à biblioteca. Perguntam: Hoje tem biblioteca?  
Viviane*

*Minhas crianças passaram a ter um respeito pelos livros.*

*Selma*

*Observar as crianças, o trabalho, os recursos usados, tudo isso é muito bom.*

*Marta*

*O tempo que eu fiquei com as crianças na biblioteca, eu acho que surgiu mais interesse. Eles agora pedem para contar mais histórias.*

*Daniele*

Três projetos nortearam nossos encontros durante o ano: **circo e índios** elaborados e conduzidos por Gabriela e **corpo** elaborado e conduzido por Alexandra. Algumas palavras de Gabriela refletindo o planejamento e ação do trabalho:

*Nossa proposta de trabalho girou em torno do mundo do circo: suas cores, seus personagens: o mágico, o engolidor de fogo, o palhaço, a trapezista, etc. Os animais que trabalham: leões, tigres, elefantes, macacos, coelhos, etc. O corpo que faz malabarismo, trapézio, contorcionismo, equilíbrio.*

*Além da leitura sistemática relacionada ao tema com os livros: "O circo – Ivan e Marcello", "O mágico atrapalhado – Daniela Chindler", "Canção do circo – Paulinho Pedra Azul e Marilda Castanha", "Que lugar é este? – Maurício Veneza" e o livre manuseio de livros, trabalhamos com a expressão física e sentimental das crianças. Exemplo: vesti-me de mágica e com uma varinha, tirei da cartola várias coisas. Pedí que as crianças, uma por uma, fizessem o papel de mágicos. Foram palavras mágicas por todos os lados.*





## Oficina de Expressão

(Esse trabalho está detalhadamente registrado em relatório anexo.)

A psicóloga Alexandra Pena acompanha o trabalho realizado na biblioteca junto às creches desde maio de 2003. Semanalmente mantivemos reuniões de avaliação do trabalho e observação das crianças. Percebemos que a conduta das educadoras refletia diretamente no bem estar das crianças e, infelizmente muitas vezes a maneira utilizada para “disciplinar”, eliminava vozes, movimentos, idéias, sorrisos. Ficou clara a necessidade de ampliarmos nossas ações direcionando-as às educadoras das duas creches, iniciando assim um processo de reflexão acerca do papel do educador.

Com duração de três meses, a “Oficina do Movimento”, iniciada em maio, foi ministrada por Alexandra Pena, junto a educadoras das duas creches parceiras: Tia Sonia Crispiniano e Cantinho da Natureza.

A proposta foi a de criação de um grupo de reflexão, discussão e troca de vivências com as educadoras das creches, que permitisse o questionamento e a desnaturalização da prática escolar, valorizando o conhecimento e a história de cada uma com o objetivo de que essas educadoras se apropriassem do seu trabalho. Para isso, foi usado como fio condutor do trabalho a expressão corporal e todo o acesso às sensações e emoções que ele proporciona.

*Penso que um caminho é considerar uma concepção de formação e qualificação dos profissionais de educação infantil que estimule um processo de construção de autonomia, que só é possível valorizando a história, a experiência, a palavra e também o corpo desses profissionais.*

*Alexandra*

A experiência vivenciada pelas educadoras juntamente com Alexandra foi muito enriquecedora, pois partiu de um pressuposto fundamental nas relações humanas: a valorização de si próprio. Aos poucos, foi possível que cada educadora relatasse suas lembranças adormecidas, falasse com orgulho daquilo que sabe fazer, mas que a princípio ninguém vê ou valoriza, demonstrasse seus descontentamentos e aspirações, enfim, os corpos e mentes conseguiram expressar-se, abrir-se e deixar claro que o espaço de diálogo é o caminho da soma e da compreensão entre as pessoas. O grupo deixou claro seu desejo de continuidade em encontros quinzenais que começaram a acontecer no segundo semestre, mas que ainda enfrentam dificuldades em relação a dia e horário compatíveis com todas as educadoras das creches que participaram.

Outro aspecto que deve ser ressaltado, foi a participação da educadora Marta, que disponibilizou-se para realizar uma oficina com materiais reciclados para as crianças frequentadoras dos sábados na biblioteca. Foram confeccionados porta-retratos com jornais. A iniciativa e a vontade de Marta provaram que ela sentiu-se valorizada naquilo que sabe fazer. Nosso papel agregador no espaço da biblioteca permite a inclusão de novas idéias e pessoas que pensam e trabalham com crianças, formando uma rede de ações ampla e produtiva.

## Novas parcerias

No intuito de ampliar nossas ações relacionadas à prática da leitura, ao ouvir e contar histórias, ao resgate da memória através do brincar e o brincar enquanto instrumento socializador é que fomos em busca de novos parceiros na comunidade. Com o mapeamento sendo feito em paralelo percebemos que são poucos os projetos e instituições voltados para o público infantil. A comunidade possui duas creches que já são nossas parceiras, um projeto que oferece capoeira, outro futebol e o CEMASI.

O CEMASI M<sup>a</sup>—Vitória em consonância com nosso desejo, nos procurou para que atuássemos junto ao grupo PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). O programa atendia a dois grupos; um de crianças, outro de adolescentes.

Nosso primeiro encontro aconteceu em junho na biblioteca. Estabelecemos um sistema de revezamento entre os dois grupos, que passaram a freqüentar uma vez por semana a biblioteca em um período que durou três meses. Ambos os grupos apresentavam inúmeras dificuldades comportamentais e alguns emocionais. Percebemos não haver uma figura que assumisse e se responsabilizasse por eles. Apesar de gostarem muito de ir à biblioteca decidimos interromper nossos encontros quando, pela terceira vez, o Programa PETI trocou de monitor, que é a pessoa responsável pelo grupo. Concluimos que sem uma estrutura funcional e, principalmente emocional proveniente do programa que os acolhia diariamente, não era viável realizar nosso trabalho pontual.

Fechamos uma parceria junto ao grupo da terceira idade “Rio Experiente” com visitas mensais à biblioteca e ao próprio CEMASI, para realização de oficinas e entrevistas. Nossas oficinas tiveram música, cirandas; nossas entrevistas relembrou um passado aparentemente adormecido e brincadeiras de outros cantos do Brasil vieram à tona.

Lemos histórias que inflamaram senhoras e fizemos empréstimos de livros.

A dificuldade de locomoção da maioria do grupo de terceira idade e o término de contrato do grupo que promovia os encontros do “Rio Experiente” impediram que déssemos uma continuidade aos encontros. A equipe do Projeto Rede Brincar e Aprender está pensando em novas formas de retomar a parceria com a terceira idade que tanto nos comoveu.





## Encontro com Autor

Durante o ano de 2004, mantivemos a proposta de convidarmos autores/ilustradores com intuito de manter na biblioteca um espaço dinâmico e rico em discussões acerca da importância da leitura. Recebemos a visita de duas autoras na Biblioteca Comunitária Padre Ítalo Coelho, onde foi realizada uma troca prazerosa entre crianças e quem escreve o livro. Participaram este ano dos encontros, crianças das creches parceiras. Isabella Barbosa leu e conversou com as crianças sobre seu livro “É Só Gostar” – editora DCL.

Gabriella Massa de Campos leu, conversou e realizou uma série de atividades com as crianças sobre seu livro “Rebolando com Bolas e Bolos (historinhas bem boladas)”- editado artesanalmente.



## **Passeios**

Os passeios são a possibilidade de conhecer novos lugares, proporcionando momentos de alegria e conhecimento.

Alguns passeios foram realizados , principalmente durante o mês de janeiro, que é o mês de férias das crianças. Fomos ao Parque Lage e à Casa de Rui Barbosa com pequenos grupos.

## **TVE – Programa Salto para o Futuro**

Em setembro, a produção do Programa “Salto para o Futuro”, entrou em contato com a coordenação de campo do projeto Rede Brincar e Aprender afim de documentar as atividades realizadas em uma das bibliotecas do projeto. Optamos pela Biblioteca Comunitária Padre Ítalo Coelho por apresentar uma longa história relacionada à leitura, literatura e formação de leitores. Contamos com a participação das crianças da creche Tia Sonia Crispiniano.

O programa foi ao ar em outubro, na série “leituras” do Programa “Salto para o Futuro” da TVE.



## Encontro com Parceiros

Todo o processo de desenvolvimento do projeto é perpassado por inúmeras reuniões, que acontecem periodicamente, onde são discutidos os pressupostos que embasam e norteiam a equipe, as interações e conexões entre os projetos do Ciespi, as demandas constantes de cada comunidade apontadas pelos parceiros, etc.

Em 2 de outubro foi realizada, na Biblioteca Sol Nascente (Santa Marta), uma reunião entre a equipe do projeto, os parceiros das comunidades e dois pesquisadores mexicanos. Desse encontro de troca de experiências e visualização de perspectivas, foi gerado um texto escrito por Ricardo Fletes (pesquisador mexicano da Universidade de Guadalajara) parceiro do Ciespi há um longo tempo) carregado de reflexão e esperança. (texto em anexo)



## Passeio em rede

Em 30 de outubro foi realizado um passeio ao Parque da Cidade que contou com a participação de crianças e adultos das quatro comunidades onde o projeto atua.

Fazer um passeio ao ar livre significa a possibilidade de unirmos as quatro comunidades em rede. Reencontrar pessoas e conhecer novos amigos é possibilidade de troca de informações e troca afetiva, consolidando a dimensão do projeto Rede Brincar e Aprender.

Falar ou descrever essa vivência coletiva prazerosa realiza-se melhor se mostrada em imagens recolhidas no *clic* da câmera que registra e eterniza momentos de imensa diversão e intensas sensações. Ou também se mostrada através de um bilhete encaminhado à todos no momento do retorno à casa.

*Eu precisava escrever ainda hoje com as sensações frescas para falar do nosso passeio.*

*A convivência das crianças com os adultos, das crianças com outras crianças, de adultos com adultos. Seja brincando de ciranda, de queimado, de futebol, de pular corda, andando de balanço, inventando histórias de bruxa ... ou conversando.*

*Tivemos 89 crianças hoje no Parque da Cidade que não causaram problema algum, só se divertiram pra valer.*

*Estou com uma sensação muito conhecida de cansaço, queimada de sol, picada de mosquito e feliz, é sensação de infância.*

*Bjs, Alexandra*





**O projeto Rede Brincar e Aprender, próximo de completar dois anos e meio de atuação, passa a ser um terreno fértil para ações complementares, propiciando o desenvolvimento de propostas e ampliando parcerias que nascem na esfera de atuação do mesmo e que retornam para as comunidades envolvidas. São elas:**

### **Obras**

Algumas obras estruturais, além da aquisição de livros e objetos foram viabilizados durante o ano de 2004 para as quatro comunidades integrantes do projeto Rede Brincar e Aprender, graças à uma campanha realizada junto à crianças de escolas norueguesas.

Na biblioteca Sol Nascente, com intuito de deixar o ambiente menos úmido e mais aconchegante as paredes internas foram azulejadas e na área externa, grades, portão e piso foram colocados. O acervo foi renovado, com a aquisição de livros para crianças bem pequenas.

Também no Santa Marta, foram realizadas obras no terraço da creche Mundo Infantil, com troca de grades de proteção muito velhas, por uma parede de tijolos vazados que permitiu uma maior circulação de ar, dando mais segurança às crianças. Dois pequenos banheiros foram construídos em espaço ocioso, permitindo maior utilização e conforto para as crianças da creche.

No Mangueira de Botafogo foi feita uma reforma completa do banheiro, além da compra de estantes e móveis necessários para a infra-estrutura do local.

Água Mineral recebeu um lote de livros novos, muito bem vindos nessa etapa de estruturação da nova biblioteca.

Na ASPA, que fica na Rocinha, obras estruturais foram feitas: contenção de infiltrações, piso refeito, pintura.

### **Percepções de Crianças e Adolescentes Sobre a Cidadania e Participação Cidadã.**

O projeto Cidadania é um projeto de âmbito internacional, sendo representado no Brasil pelo Ciespi, o qual se aliou ao Projeto Rede Brincar e Aprender para desenvolver análises e reflexões acerca das percepções que crianças e adolescentes têm sobre cidadania.

As escolas e grupos participantes são as mesmas envolvidas no projeto *Rede Brincar e Aprender* do Ciespi.

Países participantes: Estados Unidos, Palestina, África do Sul, Nova Zelândia, Noruega, República Tcheca, Brasil.



## Considerações Finais

Para fechar um relatório sobre um projeto onde brincar e ouvir/ler/contar histórias são as molas que o movimentam, nada melhor do que uma pequena história onde as palavras brincam de se encontrar e se descobrir criando uma rede entrelaçada de significados.

*Esta é uma história de rede. Rede ampla, lançada ao desafio, a espera de reunir elementos e pessoas diferentes em soma conjunta, na busca de resultados concretos, acreditando no potencial humano como força de mudanças. Também é rede pequena num mar tão grande, construída passo a passo por mãos de artesãos,*

*Tecer a rede vem sendo motivo de orgulho e paciência, esperança e compreensão, trabalho de comunicação, agilidade de ação, aprendizado permanente, amizade e confiança.*

*Se divididas as costuras da rede, encontraremos uma das equipes do Ciespi, quatro comunidades, quatro pólos de ação, parcerias estabelecidas, entrecruzamento de novas e velhas expectativas, ameaças, políticas, idéias, resultando em redes menores. Pequenos pedaços da Rede que são um universo. Quantas redes, nós da Rede Brincar e do Ciespi estamos costurando? Difícil de contar, imprevisível seu desdobrar, mas ainda é preciso estar. Rede lançada ao mar.*

*Isabella*

